

INDEPENDENTE

Typographia,
Impressão e Administração
RUA DA RAINHA, 120



Condições d'assignatura
Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.
Publicações—Annuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

GUIMARÃES, 29 DE NOVEMBRO DE 1908

Director e proprietario—Antonio José da Silva Basto Junior

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EL-REI D. MANUEL II

O QUE principalmente torna sympathico a todos os corações a figura do joven Monarcha, o que lhe dá o interesse que não podem valer-lhe os fastos de um reinado ainda agora iniciado, é a sua mocidade e a desgraça que o fez Rei.

Por via de regra a felicidade não commove e a velhice não interessa.

Ser moço e ser infeliz como El-Rei D. Manuel II é, pelo contrario, ter dobrados direitos á sympathia geral.

A mocidade infeliz de D. Pedro V e, mais remotamente, a mocidade infeliz de D. Sancho II deu á historia d'esses dois monarchas o tom de melancolia que fez d'elles as duas figuras mais resignadamente sympathicas da nossa historia.

El-Rei D. Manuel se não é, porque não precisa sêr, um incansavel batalhador como o seu remoto parente D. Sancho, se não teve occasião de assignalar-se por actos de philantropico desprendimento como seu tio-avô D. Pedro, possui em alto grau todas as qualidades primaciaes que actualmente se exigem num monarcha.

A bondade que existe innata no seu coração, sobe-lhe aos labios a cada palavra que diz, transparece-lhe no rosto a cada gesto que esboça.

Sente-se que ama como ninguem a sua patria e que põe como ninguem todo o empenho e toda a boa vontade em fazer-se amar do seu povo.

As suas palavras trasbordam de sinceridade e é tocante vêr como do alto da posição que agora occupa, considerando os seus estudos interrompidos chama ainda aos es-



tudantes os seus companheiros e anuncia o proposito firme de trabalhar sem descanso para o bem da patria e para que á nobreza herdada no sangue possa juntar essa outra nobreza que se adquire no trabalho.

Bondade, amôr do trabalho e amôr do povo são as suas virtudes primeiras. Nem d'outras precisa.

El-Rei D. Manuel II visita hoje Guimarães.

Esta cidade que assignalou tantas vezes o seu lealismo monarchico, que manteve tantas vezes com armas na mão a fé jurada ao seu rei, que se bateu por Affonso Henriques, por Sancho II deposto, por D. Diniz, por D. Affonso IV, por D. Fernando, honrará mais uma vez as suas nobres tradições recebendo em meio de vivas e de flôres, de aclamações entusiasticas de todas as classes, esse moço tão captivante, tão affavel, tão cheio de bondade e tão cheio de patriotismo a quem uma triste fatalidade lançou sobre os hombros o pesado manto de rei.

Que sua Magestade accite as vibrantes e calorosas saudações dos habitantes de Guimarães, que são ainda os descendentes d'esses honrados burguezes, a quem (por terem partilhado das suas penas e dos seus soffrimentos) D. Affonso Henriques declarou querer honrar n'elles, nos seus filhos, nos seus netos e perpetuamente em toda a sua geração.

O Independente, publicando o retrato de El-Rei D. Manuel II, associa-se de todo o coração ás manifestações de regosijo com que Guimarães recebe o joven monarcha.

Viagem de El-Rei

A nobre e laboriosa cidade de Guimarães, berço da monarchia portugueza, veste-se hoje de gala para receber condignamente S. M. El-Rei D. Manuel II, que se digna visitar o torraço que dentro dos seus muros medievais viu nascer o primeiro rei de Portugal.

Guimarães ha de saber receber o joven soberano pela forma como costuma acolher os seus monarchas, e por isso temos a certeza que El-Rei vai ser delirantemente acolhido na sua passagem pelas ruas da cidade.

S. M. El-Rei vem em comboio especial que deve chegar à estação de Villa Fior às 11 horas da manhã. A entrada do comboio real nas agulhas da estação sera annunciada por granoladas de foguetes e pelas bandas de musica que toca ao hymno nacional.

O regimento 20 d'infantaria do Infante D. Manuel na sua maxima força, com a respectiva banda e banda de musica, sob o commando do coronel sr. Chellas San'Anna, fará a guarda d'honra, postando-se tambem no largo Itomerio a estação um esquadrao de cavallaria sob o commando de um subalternos.

El-Rei D. Manuel será esperado na estação de Vizella por todo o elemento official, que para ai segue em comboio especial que o digno gerente da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães pôde à disposição do sr. presidente da Camara.

Na estação de Villa Fior a chegada de Sua Magestade sera aguardada por todas as Associações de Classe, que se farão acompanhar dos seus estandartes, academias, collegios, escolas e pessoal operario das fabricas.

Após os cumprimentos do estylo, organizar-se-há o cortejo que seguirá pela Avenida do Comercio, Praça de D. Afonso Henriques, Lousal (rua do mesmo), Rua da Rainha e Largo da Oliveira, seguindo El-Rei a um *Te-Deum* que deve celebrar-se na Igreja da Collegiada, sendo cantado pela Schola Cantorum do Collegio dos Orphaes de S. Caetano, de Braga, sob a regencia do distincto maestro rev. Miguel Jurkki.

O cortejo, fiado o *Te-Deum*, segue pela Rua de Santa Maria até ao Largo de S. Martinho Sarmiento, hospedando-se S. M. e a familia regia no palacete dos duques condes de Aragão, onde depois d'alguns momentos de descanso, dá a recepção as pessoas que foram apresentadas-lhe os seus cumprimentos.

Fimada a recepção, El-Rei almoça e em seguida visitará o quartel de infantaria 20 do Infante D. Manuel, o Castello de Guimarães e o Hospital da Santa Casa da Misericordia.

Depois irá, em automovel á Penha, e no regresso visitará o Seminario-Lyceu, encaminhando-se em seguida para a Praça de D. Afonso Henriques, onde sera feita a El-Rei uma imponente manifestação monarchica. Junto á estatua do fundador da monarchia será levantado um throno d'onde o moço Rei assistirá á essa manifestação.

Em seguida, D. Manuel II visitará a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios e a Associação Artistica de Socorros Mutuos Vimaraneses, onde apreciará os productos da nossa industria manufactureira que ali se encontrarão em exposição.

El-Rei, antes d'estas ultimas visitas, ira á Sociedade Martins Sarmento, presidir á festa escolar.

Depois do jantar, em casa dos snrs. condes de Margaride, S. M. presenciará a imponente Marcha

Milaneza, promovida pelos empregados do Comercio, regressando em seguida ao Porto depois das 10 horas da noite.

Lugares selectos

Ameaças e pêtas republicanas. — O comicio. — Incoherencias do sr. Vilhena.

Do Portugal (19—XI—908):

«A maneira como Sua Magestade El-Rei foi recebido no norte do país, produziu os seus naturaes resultados: irritou os republicanos.

O despeito ja se manifestou no Porto, arranjando um comicio que foi uma bannalizacao insignificante sob o ponto de vista partidario, e serviu á maraviilha para fazer realçar o brilho das manifestações monarchicas:—e ja deu signal de regresso ao regresso a El-Rei a Lisboa, pelo sr. Bernardino Machado, no centro revolucionario que usou seu nome.

Esta pouca a favor da monarchia da capital produzida a voltar o Chile ao estado, na sua passagem através das ruas de Lisboa para o Palacio Real, sua residencia!

E não é uma simples prohibição. E uma ameaça tambem.

Lá o diz elle, para que ninguém allegue ignorancia:

—Porque se fizerem manifestações, far-se-há em Lisboa o que não se quiz fazer no Porto!...

O que deusmo será que os republicanos não quizeram fazer no Porto?»

Do Correo da Noite (18—XI—908):

«Estes e outros factos, que são do dominio dos historicos do futuro, e que os jornais não tem publicado, vem demonstrar que a provocação não tem partido dos monarchicos e se estes tinham alguma vida contrario ao ideal republicano, e devido as constantes provocações dos monarchicos das manifestações.

Comtra factos não ha argumentos.

Queixam-se logo dos factos que foram a *Legião Azul*, sem outros para arguem, e dar-se para os republicanos, que se dizem perseguidos e insultados, quando a que não se pôde o sr. Vilhena e que se julgou no artigo de *Legião Azul* comtando e outras agitações, com outros mais ou menos manifestações. Mas o unico da chegada de El-Rei á capital do norte, ja os republicanos lançavam toda a casta de epitetos contra os rapazes, que os ouzavam, sem o menor respeito. As provocações continuaram e d'ahi a natural revolta e justificação por isso.

Até d'aquelle que, num comicio ou outro ponto, em que os republicanos se reuniam, se aproveitasse a da vinda do Rei e a monarchia: Eul nome de *liberdade*, que elles dizem não, o sr. Vilhena e que os republicanos já não se pudessem, durante o acto eleitoral de 0 de maio. E a vinda que se aproveitasse das eleições, de gravada nega, o sr. Vilhena os pontos cruciais e se referissem aos factos, as maiores violências.

Esta é que é a verdade dos factos. Quem disser o contrario, faz o mal e a caricatura.»

Do Correo da Noite (20—XI—908):

«Em toda a parte, onde as luctas politicas assumem character mais apaixonado, são os partidos de governo, os que dispõem da força, que praticam actos de intolerancia e oppressão.

E entre nós, ha um certo tempo para cá, tudo se inverteu e são os republicanos que não só exigem o respeito absoluto dos seus direitos, mas exercem uma revoltante dictadura, arvorando para seu uso o lema: cre ou morres, tanto do agrado dos mahometanos. A sua propaganda contra as Instituições faz-se pela forma mais ostensiva e violenta. Nos centros politicos, nos jornais, na tribuna dos comicios, os ataques á fórma de governo existente e á pessoa do proprio Chefe do Estado, reproduzem-se, todos os dias, no tom mais afrontoso e vexatorio. Os que não commungam nos seus ideias, são descriptos, sem excepção, como cretinos, idiotas, vendidos ou ignorantes. Só elles tem creanças, só elles comprehendem o sentimento de patriotismo, só elles conhecem e seguem as noções da honra e da dignidade. Tomam parte, n'essa propaganda de desordem e de anarchia, individuos de todas as classes do funcionalismo publico e até mesmo militares, o que constitue o maior dos contrastes com o que se passa nos povos regidos por as leis mais liberas, como a França, que entende, e mantem energeticamente, esse modo de vêr, que os empregados do Estado possuem não só direitos, mas deveres, sendo um d'estes

o de respeitarem as instituições vigentes e os seus mais altos representantes, sob pena do mesmo Estado lhes dispensar os serviços.»

Da Palavra (20—XI—908):

«Contenha-se, porém, quem dirige o Partido Republicano e muito mais o sr. B. Machado, figura que em tudo devia ser veneranda.

Não provoqueim barbaramente o uso legitimo da força.

Só os mesquinos interesses partidarios lhes pedem a exploração incontente dos casos normaes, lembrem-se de que são o ginasio de respeito ás vidas dos cidadãos que elles põem em risco com tais bravatas e insinuações.

Deviamos exortá-los até a isso, porque mais uma gota de sangue, derramada por causa dos seus motins, é a ruina perpetua d'elles.

Mas há o perigo das vidas de cidadãos honestos. O credito, já tao abalado, da nossa nacionalidade.

O futuro Presidente da phantastica Republica Portugueza fica preso a uma responsabilidade cervel.

Qu'hyper motim jacob no é reflexo do seu pensamento desairado.

Elle só tem de responder por todos os desastros.

Assim o quiz.»

Da Palavra (20—XI—908):

«E porque aquillo não prestou para nada, e que anda com o sangue azulado o sr. Bernardino Machado. As suas palavras devem dar que pensar aos monarchicos pelo que os espera das liberdades republicanas. Mas são de uma certeza que seria descozno não accusar-lhes a recepção. Se os monarchicos ostensivamente manifestam a sua dedicação pelas instituições, isso não é um direito, e uma provocação. Ao que parece, a legitimidade não lhes diz-se má que o regimen e a republica.

Deve confessar-se que esta confusão de ideias, nem por ser disparatada, deixa de ser succida. E são convencidos d'isso os republicanos, porque na mão se vive num estado juridico de usurpação de direitos, em que a tolerancia, a fraqueza e, mais que tudo, o descommencimento aos interesses publicos, tem concorrido, em totos os simultaneos para pertubar a consciencia nacional.»

Do Portugal (21—XI—908):

«Há quem narremos, succintamente, mas com verdade, o que se havia passado na noite antecedente, na Praça de D. Pedro, quando os estudantes em bandeiros regressavam do Largo dos Galgões.

Foi uma escatarnça leve, sem importância, mas que, no entanto, não devia ter deixado aos seus provocadores vontade para deporem os «fazendas» lido.

Aos instantos grosseiros de alguns exaltados republicanos os estudantes immediatamente comtando e atives, corrigindo a impudencia audacia. E' certo que alguns recederam áves atitudes, naturalmente feitas por uns ou tres individuos, que julgavam que a proclamação da republica era o castigo de uma dengala vana. Mas sanctos caro o curso, porque a sua vinda deixou os mal feridos e condeou-os numa situação deasturada.

Como acima dizemos, tudo isto foi tão insignificante, que nem merecia mention.

Mas o nosso spanto foi enorme, foi incalculavel, quando nontem, ao abriremos os jornaes republicanos cá do burgo, se nos deparou uma fileira de estrondosas falsidades, narrando os acontecimentos por tão disparatada forma, que lá fora, quem os lesse, julgaria que metade cidade do Porto se tinha aut-hontem á noite arrazado.

A'quillo responde-se dizendo: que é tudo redondamente falso.»

Do Portugal (19—XI—908):

«E ainda ha quem acredite em tal gente! E sobretudo depois do «Norte» dizer que havia no comicio «dezotto mil cidadãos».

Já que taltamos n'isto mais uma vez íntimamos o pasquim republicano a dizer-nos claramente, francamente, quem nos deu ordem para que informassemos que no comicio havia tão somente mil e quinhentas pessoas.

Enquanto se conservar silencioso continuaremos a afirmar aqui que tal periodico mente e mente despeidamente.»

Do Diario Popular:

«O comicio republicano realizou-se sem estorvos: cada um disse o que quiz e da forma que pôde; d'essa parada inual de despeito não resta um echo emocionante: foi um golpe no ar; uma contrariedade aborrecida, esperançados como estavam em que fosse prohibido pela auctoridade administrativa. Ainda bem que se não commetteu esse erro, porque elle originaria um equívoco que agora não existe.»

De O Primeiro de Janeiro (21—XI—908):

«O sr. Julio de Vilhena afirma, a todos os seus amigos, que o governo cairá no espaço de poucos dias, após a chegada de el-rei. Para elle, não ha duvida: o rei prega com o ministerio em terra, e chama-o, a elle, para presidente do conselho. Quando o sr. Julio de Vilhena foi para o Porto, a *Epoca*, que é religida por um illustre articulista, seu amigo íntimo, deu a intenler que elle tratar da successão. Agora, ja diz que o sr. Vilhena foi apenas ao Porto para cumprimentar el-rei. Tudo que vem do chefe regenerator é incoherencia, contradicção! Será um sestro do chefe regenerador?»

NOVEMBRO

Dia 29

1801—Visitou esta cidade el-rei D. Carlos e a rainha D. Maria Amelia, chegando ás 2 horas da tarde a collegiada, onde n'ouve *Te Deum* presidido pelo arcebispo de Braga; inauguraram o seminario de S. Pedro do largo de S. Fago, foram a S. ead de Martins Sarmiento, a casa dos de S. Martinho Voluntarios, e a casa do sr. Vilhena, no qual moutro, em a rainha ao hospital da Misericordia. As 11 horas da noite, acompanhados do ministro das Obras Publicas, retiraram para Braga, donde tinham vindo.

Dia 30

1723—Francisco Mendes Guimarães, synco dos frades dos capucinos, dá a leitura da nota de Manuel Pereira da Silva a D.ogo Pe-xoto Pinto, boleario, morador na praia de Nossa Senhora da Oliveira, testamentario de João Lopez do Vale, da ra. do trado, dos cem mil reis que este em seu testamento deixara aos ditos frades.

DEZEMBRO

Dia 1

1065—O juiz do subino e homem de faldas da corregedoria de S. Pedro de Urgees, fazem proclamação da nota de N.º 0000, nas delictando a especiação de o u.

Dia 2

1805—Provisão, mandando dar, pelas ordens das ordens, d'os reis de apensadação ao corregedor, além de 100,000 reis que a camara de Braga de renda de sala e acompanhamento de processos.

Dia 3

1861—Decreto, criando a escola industrial, comprehendendo as artes de alluminação, geometria elemental e contabilidade industrial, desenho e clinica industrial. Era ministro d'fazenda e das obras publicas, commercio e industria, Antonio Augusto d'Aguiar.

Dia 4

1750—D. Ignacia Maria da Silva, e sua irmã D. Helena Tuerza, do Lousal, fazem doação de 50,000 reis, na nota de Domingos Ferreira Mendes, ao convento de S. Domingos, para 9 ternos de missas de Natal *in perpetuum* a que eram obrigadas pelo testamento de seu irmão Miguel da Silva Freitas.

Dia 5

1804—Em vereação é posto em praça a obra de pedraras para concerto da casa da camara, por se acuar em termos de ruina, e não se arrematou por ainda os pedreiros não darem laucos.

» »—D. Maria Brigida de Mello Sampaio;

» »—4—D. En'na São Romão.

Es os snrs:

Dia 1—Antonio da Silva Vilhena;

» »—4—Martinho Correia Leite Almeida;

» »—5—Dr. Congo António Pereira da Silva.

GOZTILO DAS SALAS

Estiveram no Porto na passada terça-feira os snrs. Vasco de Castro de Nespriera (vispar) Francisco Assis Costa d'Almeida, Domingos Este Correia Avem e Domingos Pereira Pinto de Sousa Louro.

Tambem a l estiveram no mesmo dia os snrs. anonymous Ribeiro da Costa Sampaio, Antonio José da Silva Basto e dr. Antonio José da Silva Basto Junior.

Da sua Quinta da Lym, na freguesia de S. Cipriano de Taboadelo, regressou a Leça de Palmeira o sr. dr. João da Costa Santiago de Carvalho e Souza.

Fez annos na terça-feira, 24 do corrente, a ex.ª sr.ª D. Maria Beatriz Monteiro de Meira, gentilissima filha do sr. dr. Joaquim José de Meira.

Os nossos parabens.

Tem estado doente, mas felicemente vie melhor, o qz muito estimamos, o nosso am.º sr. Gaspar Thomaz Pe-xoto da Silva Bouton (Linos).

Tem estado entre nós o sr. dr. Raul Alves de Cunha, distincto delegado do procuraor regio de com.ª de Mondim de Basto.

Visitas regias

A ultima vez que S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz I, ao apinhado por seu filho primogénito, que entao era o Principe Real, e depois foi el-Rei D. Carlos, visitou Guimarães foi em 20 d'outubro de 1887 por occasiao da inauguraçao da estatua de D. Afonso Henriques e da inauguraçao do edificio da Escola Industrial Francisco de Hollanda.

A primeira vez que o infortunado D. Carlos visitou esta cidade depois do fallecimento de El-Rei D. Luiz I, foi em 29 de novembro de 1891 por occasiao da inauguraçao do Seminario de Nossa Senhora da Oliveira, e a ultima vez que atravessou as ruas d'esta cidade foi em 17 de julho de 1906.

Hoje, El-Rei D. Manuel II visita pela 1.ª vez o berço da monarchia.

Por certo que o actual monarcha ao atravessar as ruas da cidade sera saudado com delirantes acclamações como o foram sempre os seus antepassados.

Parabens

Anima mea:

Estava a morte, em pé, ali diante Sim, diante de mim, como serpente Que dormisse na estrada e de repente Se erguisse sob os pés do caminhante.

Era de vêr a funebre bachante! Que torvo olhar! que gesto de demente! E eu disse-lhe: «Que buscas, impudente, Loba faminta pelo mundo errante!»

«Não tremas, respondeu e uma ironia, Sinistramente extranha, atroz e calma, Lhe torcen cruelmente a bocca fria.

«Eu não busco o teu corpo. Era um trôphéo Glorioso de mais... Bisco a tua alma». Responde-lhe: «A minha alma já morreu!»

ANTHORO DO QUENTAL.

BANDO

Hoje, pelas 10 horas da manhã foi publicado com as formalidades do estylo o bando municipal, no qual a Camara Municipal, communicando que El-Rei visita hoje pela primeira vez a cidade de Guimarães.

Albano Bellino

No dia 4 do proximo mez de dezembro, realizam-se pomposas exéquias, na igreja da V. O. T. de S. Francisco, desta cidade, em comemoração do segundo anniversario do fallecimento do mesmo saudoso amigo e apreciado archeologo sr. Albano Ribeiro Bellino, mandadas celebrar por sua ex.ª esposa D. Delphina Rosa d'Alveira Cardoso, havendo messas geraes e officio gregal para todos os ecclesiasticos de ordens sacras.

A orchestra para a missa e libera me, está confidida á capella do sr. São Ignacio, e a organisação do sumptuoso templo aos habéis amadores srns. Eugénios.

COMMUNICADO

Ainda as eleições municipaes

Opinião d'um velho regenerador

Snr. Radactor

Têm-se seguido com particular interesse a discussão travada na imprensa da nossa terra sobre as ultimas eleições municipaes, discussão em que nacionalistas, dissidentes e progressistas, todos á porfia, se tem empenhado com mais ou menos habilidade em fazer ressaltar a força e prestigio politico do partido em que respectivamente se acham filia-

dos. Esse torneio jornalístico porém, embora conduzido segundo as praxes da boa cortezia, nem sempre se têm orientado por um criterio imparcial e justo como seria para desejar.

Algumas inexactidões se tem produzido que é preciso levantar, mexactudões que visando o partido regenerador, de que temos a honra de ser humilde mas sempre fiel soldado, o apresentam n'uma situação d'inferioridade tal em relação aos outros partidos que, a ser verdadeiro, melhor seria liquidarmos de vez a presistir em querer representar também um papel na politica d'este concelho.

Contra estas inexactidões protesta felizmente a verdade dos factos. Não, o partido regenerador de Guimarães não é um partido liquidado. A eloquencia dos numeros falla mais alto que essa baixa intrigasinha polica que nos pretende amesquinhar attribuindo-nos a ridicula votação de 334 votos apenas.

Permita-me pois, snr. redactor, que eu recorra ao seu jornal, o jornal mais lido d'esta terra, para n' elle protestar bem alto contra tão baixos manejos politicos, que não vá o nosso silencio ser interpretado por uma confissão da nossa impotencia ou por um profundo desanimo nas nossas fileiras.

Nem impotencia nem desanimo ha por cá. São males de que não enfermam os nossos valentes correligionarios, que ainda na ultima lucta eleitoral tão brillantemente souberam cumprir o seu dever alcançando para a nossa lista nada menos de 1:722 votos.

Bem sabemos que é voz corrente n'esta cidade e em todo o concelho que nem todos esses 1:722 votos nos pertencem exclusivamente, pois que parte d'essa votação representa o poderoso auxilio que nos trouxeram não só o grupo dissidente como também alguns elementos nacionalistas de valor que dispõem de influencia nas duas assembleias de Sande e Ronfe.

E' certo isso e nem nós pretendemos negar o precioso

reforço que nos trouxeram esses valiosos amigos da ultima hora, a quem aproveitamos esta occasião para aqui lhes deixarmos bem expresso o nosso profundo reconhecimento.

Mas todas essas valiosas dedicações, que tanto nos honram, com ser um grande auxilio representam quão pouco para os 500 votos assim distribuídos:

Table with 2 columns: Party name and Vote count. Includes Nacionalistas de Ronfe e S. Martinho de Sande (125), Dissidentes (240), Regidoria (150), Extraviados (20), Total (535).

Subtrahindo esta somma dos 1:721 votos da nossa lista teremos:

1:722 - 535 = 1:187

E se a estes 1:187 votos juntarmos ainda os trez, que o Padre Trindade de Lordello nos empalmou á ultima hora com as suas habilidades, teremos que a nossa votação real se eleva a 1:190 votos, menos um apenas que a dos progressistas.

É isto o que me dizem as minhas informações que reputo securissimas.

Será assim? A esta interrogação responderia o nosso dr. Manua com o seu velho estylo:

«No the bu'as, Miguel dona, que é peor.»

Pela inserção d'estas linhas snr. redactor, muito agradeço do lhe ficará o de V...

att.º e ven.º

Um regenerador da velha guarda.

Bilhetes postaes illustrados

Vendem-se na Mercaria e Confeitaria Barbosa—á rua da Rainha—bilhetes postaes illustrados, Grande variedade.

Mercado

Table listing market prices for various goods like Trigo, Centeio, Milho Alvo, etc., with prices in réis.

PROFESSOR

Ofereço se um, com longa pratica de estylo para leccionar instrução primaria 1.º e 2.º grau. Vae a casa dos alumnos. Rua de Francisco Agra n.º 135.

Bilhetes postaes illustrados

A ultima novidade em bilhetes postaes illustrados. Vendem-se na Mercaria e Confeitaria Barbosa—á rua da Rainha.

ECHOS

Bem feito

Segundo se colhe dos jornaes academicos combraes que acompanham in El-Rei no Porto e á se demoraram dois dias foras, por mais de uma vez, victimas de insultos e aggressões covardes.

Quer esses acontecimentos tenham tido a importancia que lhes dão os jornaes republicanos, quer não tenham passado de ligeiros escripturações sem consequencia, elles deontam a sociedade que as ruas do Porto pertencem hoje á canaia.

Dos estudantes de Coimbra, pertencentes aos partidos rotativos e á dissidencia progressista, que caso tenham ficado com a cabeça partida por affirmarem em publico as suas convicções monarchicas não temos pena.

Colhem os frutos da sementeira que os seus partidos fizeram de comum accordo, para emprender a jornada memoravel de 17 de junho, esse dia celebre em que o sr. dr. Eduardo de Souta do alto das janellas do Diário da Tarde applaudia freneticamente os destemperos da canaia.

Ensinarão aos engraxadores da Praça Nova e aos garotos dos jornaes que se ganha mais facilmente meia-côroa a despejar insultos do que a lustrar botas e a apregoar o Seculo. Agora são os proprios correligionarios que lhe sofferem as consequências.

Não temos nada a dizer senão que é bem feito.

Cá e lá

A Lucta traz em Carta da Suissa grande elogio a Pestalozzi-Gesellschaft, uma sociedade com sede em Zurich que tem salias de leitura e bibliotheca com 3000 volumes o que fornece para leitura domiciliaria mediante a quantia de cinco reis por volume.

Tambem por cá temos d'isso, ou melhor do que isso.

A Sociedade Martins Sarmiento, fundada quinze annos antes da Sociedade Pestalozzi, tem bibliotheca de cerca de trinta mil volumes, que fornece gratuitamente para leitura domiciliaria a quem os requisitar.

Sómente, ao que parece, não falta em Zurich quem queira pagar os cinco reis para ler ao passo que em Guimarães os leitores apesar do engodo da gratuidade não passaram de tres ou quatro duzias por anno.

Responsaveis...

Do Protesto dos estudantes republicanos do Porto:

«Para nós outros, que temos as responsabilidades da instrucção, tudo o que seja exaltar o Poder, devido unicamente aos favorés do acaso, ou glorificar individualidades que se não tenham imposto por um nobre esforço, constitue um pessimo ensinamento aos que aprendem com os nossos actos, uma injustica e uma offensa para os que vivem do trabalho e um desmentido ao estylo proprio e a todo o proposito d'uma conducta digna.»

Elles outros tem as responsabilidades da instrucção! Que bons maduros!

Grande historiador

De A Lucta (22—XI—998):

«A monarchia portugueza foi fundada em Ourique, depois d'uma batalha sangrenta, em que cinco reis mouros perderam a cabeça na lamina da espada do que foi primeiro rei de Portugal.»

Com que então cinco reis mouros?

Quem será o filho da republica que escreve historia d'esta especie?

O Bem do paiz

De O Primeiro de Janeiro (20—XI—908):

«Vamos cada dia de mal a peor. A questão financeira, que se apresentava ha muito tempo com um aspecto pouco animador, tem-se aggravado bastante ultimamente.

E chega a ser loucura pretender esconder a verdade sobre tal objecto, quando por toda a parte os factos são de uma extraordinaria eloquencia.

Desenganemo-nos todos. Chegou o momento em que falar alto e claro ao paiz é um dever de honra impreterivel.

Importação de milho

Por decreto publicado no Diário do Governo de quarta-feira passada foi autorizada a importação de 20 milhões de kilogrammas de milho exótico com o direito de 2 reis em kilogramma, que não poderá ser vendido a mais de 600 reis por cada duplo decalitre.

A importação e distribuição só pôde ser feita mediante guias passadas pela direcção do Mercado Central de Productos Agrícolas.

Qualquer applicação do milho que haja á alimentação, será punido na conformidade da lei.

Corpos da provincia

Havendo poucas pragas nos corpos da guarda de Lisboa, foram mandadas transferir para a capital algumas pragas dos corpos da provincia.

ELEIÇÕES DAS JUNIAS DE PAROCHIA

Como é sabido, é hoje que se realisam as eleições das junias de parochia em todo o paiz.

Fallecimentos

Contando d'idade apenas 24 annos, falleceu na passada segunda-feira, victimada pela tuberculose, a ex.ª sr.ª D. Adelia Dias de Castro da Silva Vilaça, fina querida do nosso estimado amigo sr. Manoel da Silva Vilaça e sobrinha do sr. Agostinho Dias de Castro.

Os funeraes por alma da desditosa senhora verificaram-se na terça-feira ultima na igreja parochial da freguezia de Santo Estevão d'Urgez com selecta e copiosa assistencia sendo o cadaver da extincta sepultado no cemiterio parochial da mesma freguezia.

Avallando a dôr profunda que n'este momento alanca o coração dos extremos paes da infeliz menina, d'aqui lhe enviamos as nossas sentidas condolencias pelo triste acontecimento.

Com 70 annos d'idade tambem falleceu ante-hontem a sr.ª D. Anna Joaquina Affonso Barbosa, thia do nosso amigo sr. João Antonio Affonso Barbosa, inteligente empregado no escriptorio da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, e cuhada da ex.ª sr.ª D. Josephina Leão Barbosa.

Os funeraes por alma da virtuosa senhora realisaram-se hontem ao fim da tarde na Capella do Cemiterio d'Athouguia com assistencia de numerosos amigos da familia do extincto.

Os nossos sentidos pesames.

Conde d'Agrolongo

No principio do proximo mez de dezembro partirá para o Rio de Janeiro o nosso presadissimo conterraneo e grande benemerito sr. Conde d'Agrolongo.

Feliz viagem e o que do coração desejamos ao illustre titular.

AO SR. DIRECTOR DO CORREIO

Queixa-se-nos o nosso amigo sr. José Pereira Caldas, estimado proprietario, morador no logar das Laguncillas, da freguezia de S. Miguel das Caldas, de que ultimamente não lhe tem chegado as mãos a maior parte dos n.ºs da Independente que lhe tem enviado.

Esse é o estado da queixa ao conhecimento do digno director do Correio, esperamos que o seu beneplacito a tudo na devida consideração, para que o abuso referido se não repita.

KINEMATOGRAPHO PATHE

Com verdadeiro exito tem funcionado no theatro de D. Augusto II n'um este grandioso apparecio, causando verdadeira surpiza aos seus numerosos espedtadores.

A empresa querendo corresponder ás muitas sympathias do publico contratou as celebres bailarinas irmãs Gonzalez á fim de toruar os espedtaculos mais attrahentes. A estrela das graciosas bailarinas deve realisar-se na proxima quinta-feira.

A redacção do Independente agradece o bilhete intransmissivel que a empresa se dignou offerecer.

S. Nicolau

Por motivo das festas em honra de S. Magestade El-Rei D. Manoel II, ficou transferido para a proxima segunda-feira o «paucho» annunciador dos festejos de S. Nicolau, que devia realisar-se hoje á noite segundo o costume dos annos anteriores.

Jogo d'azar

Segundo consta, vae ser apresentada ao governo, por uma casa de Oстенac, mais uma proposta relativa ao exclusivo do jogo em Portugal, na qual, entre outras clausulas, figuram as seguintes: 1:000 contos de reis de renda annual ao Estado; 1 conto de reis, tambem annual, as camaras municipaes das localidades onde actualmente se joga e deixar de se jogar, em virtude do exclusivo; e creação e custo de duas luxuosas estayões de inverno, uma no norte, que poderá ser na Figueira da Foz, e outra, por exemplo, em Cacães ou Espinho.

Os successivos enxovalhos por que estamos passando lá fóra, o uescredito lançado sobre Portugal nos jornaes de mais larga circulação, são o reflexo natural do estado verdadeiramente catotico em que se encontram as publicas finanças.

Perante factos d'esta ordem, diremos o que sempre dissimos: que a marcha ruinosa dos negocios publicos, á loucura de uma administração feita de expedientes, a uma politica de pequeninas misérias e de insaciaveis ambições, ha a oppôr sómente o amor pelo bem do paiz, traduzido nos mais honestos processos de governo e na observancia estricta da lei.

Sem isto não ha governo que se sustente honestamente, nem o paiz consegue salvar-se.

Ora, está-se a ver que o amor pelo bem do paiz traduzido nos mais honestos processos de governo e na observancia estricta da lei, só póde encontrar-se na dissidencia progressista e particularmente no seu anafado chefe o sr. José Maria d'Alpoim.

Foi mesmo o amôr do paiz que trouxe os dissidentes de braço dado com os republicanos ha poucos mezes, e foi por se entregar á observancia estricta da lei que o sr. Alpoim teve de andar ludigo por terras de Hespanha.

Imitações

De O Mundo (22—XI—908):

Se foi essa a intenção, o rei deu mais um indicio de aceitar de boa vontade o papel que lhe querem destinar, de chefe de partido — em vez de chefe da nação. E chefe combatente como seu fallecido pae.

Só temos que desejar que essa seja a orientação do rei.

E' como quem diz que ainda se não acabaram os Buiços. Efectivamente não faltam homens de barbas no partido republicano.

Comparações

Do discurso do sr. Antonio José d'Almeida (Mundo de 23—XI—908):

«Aprecia o Rei D. Manuel mostrando a sua inferioridade perante D. Pedro V. Refere-se á entourage deste, em que havia grandes homens, e áquelle onde se vêem figuras minúsculas.»

E' clarissimo que para republicanos D. Pedro V tem sobre El-Rei D. Manuel II a vantagem de já estar morto. O que é curioso é que a D. Manuel se faça carga de não lhe apparecerem grandes homens a rodeal-o quando todos sabem que os homens de marca maior se refugiaram no partido republicano. Está lá o Bernardino, está lá o Augusto José da Cunha, está lá o Petiz dos garavatas...

De O Dia (23—XI—908):

E' tempo de recommencarem para o Senhor D. Manuel os trabalhos e preocupações do seu duro officio de voltar, e tempo será tambem de voltar para Lisboa e para os seus postos o sr. presidente do conselho e os seus collegas que com elle constituem a maioria do governo, e estão em villegiatura collectiva ha semanas, o que julgamos não ter precedente! Basta de folias!

Basta de folias! Já o Dia entende que a viagem do Monarcha se deve chamar folia. A tanto obriga a camaradagem com os republicanos e o mysterio do primeiro de fevereiro. E' preciso nivar como os lobos para não ser comido por elles. Vá nivando o Dia que é de boa prudencia.

De O Mundo (24—XI—908):

«E' o (parecer) do notavel jurisconsulto, o sr. dr. J. M. Barbosa de Magalhães, que é considerado como indiscutivel auctoridade administrativa.»

Então, illustres liberaes, ainda ha auctoridades indiscutíveis?

Natal dos Pobres

Natal dos Pobres

Approxima-se o dia de Natal, dia de festa para aquelles que a sorte favoreceu com meios de fortuna, dia de lagrimas para os que o destino lançou no caminho da desventura e da desgraça.

Appellando para a caridade das pessoas de coração, o "Independente", mais uma vez toma a iniciativa d'abrir uma subscrição para o Natal dos Pobres, conviccto de que o seu esforço não deixará de ser secundado por todos quantos sentem e ouvem os gemidos da humanidade sofredora.

Troquemos os cumprimentos de Boas Festas por una esmola para o Natal dos Pobresinhos, auctando ás suas necessidades para que o dia do nascimento de Jesus Christo seja para todos um dia de festa e de alegria.

Table listing names and donation amounts for the Nativity of the Poor collection.

EDITAL

A Camara Municipal de Guimarães, communica a todas as corporações e habitantes deste concelho, que Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Manuel II se digna visitar esta cidade, pela 1.ª vez, no dia 29 do corrente, chegando em comboio Real ás 11 horas da manhã á estação do caminho de ferro; e, roga, portanto, a todos os municipes, que deem por essa occasião todas as manifestações de regosio em respeitosa homenagem ao Real viajante, e, aos d'esta cidade que adornem as suas casas e illuminem as suas habita-

De O Mundo (24—XI—908):

Table listing names and donation amounts for the Nativity of the Poor collection (continued).

Table listing names and donation amounts for the Nativity of the Poor collection (continued).

EDITAL

A Camara Municipal de Guimarães, communica a todas as corporações e habitantes deste concelho, que Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Manuel II se digna visitar esta cidade, pela 1.ª vez, no dia 29 do corrente, chegando em comboio Real ás 11 horas da manhã á estação do caminho de ferro; e, roga, portanto, a todos os municipes, que deem por essa occasião todas as manifestações de regosio em respeitosa homenagem ao Real viajante, e, aos d'esta cidade que adornem as suas casas e illuminem as suas habita-

EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE E CONCELHO DE GUIMARÃES

Faz saber que em sessão ordinaria do dia 25 do mez corrente, foram sorteadas para amortisação, as obrigações abaixo descriptas dos emprestimos municipaes.

Obrigações sorteadas:

Emprestimo custeado pela receita geral
1.ª serie—9, 22, 26 e 35;
2.ª serie—9, 13, 15, 18 e 21;
3.ª serie—4, 9, 18 e 25.

Emprestimo custeado pela receita de viagem

1.ª serie—68, 75, 77, 79 e 83.

O capital e juros d'estas obrigações, bem como os juros das restantes d'estes emprestimos, principiam a ser pagos desde o dia 10 a 25 do mez de dezembro proximo, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na thesauraria municipal.

E para todos os fins e efectos legais se publica o presente edital nos lugares do costume e estylo. Guimarães, 27 de novembro de 1908.

O Secretario da Camara, José Maria Gomes Alves
O Presidente da Camara, João Gomes d'Oliveira Guimarães.

Dinheiro

3:000\$000 reis
2:000\$000 "
1:000\$000 "

Dão-se estas quantias a juros com hypotheca.

Quem pretender falle n'esta redacção.

ções especialmente nas ruas por onde passar Sua Real Magestade.

A Camara está certa de que este convite será acolhido satisfatoriamente por toda esta cidade e concelho, como justamente se ufana de ser a patria do primeiro rei portuguez.

Guimarães, 26 de novembro de 1908.

O Secretario da Camara, José Maria Gomes Alves
O Presidente,

João Gomes d'Oliveira Guimarães.

CAMINHO DE FERRO DE GUIMARÃES

Horario dos comboios desde 26 d'outubro de 1908.

Comboios descendentes

N.º 2—Diario—Parte de Fafe ás 4.36 da manhã e chega a Guimarães ás 5.32. Parte de Guimarães ás 5.40 e chega á Trofa ás 7.09.
N.º 12—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7.37 da manhã e chega á Trofa ás 8.51.
N.º 4—Diario—Parte de Fafe ás 9.09 de manhã e chega a Guimarães ás 10.05. Parte de Guimarães ás 10.15 e chega a Trofa ás 11.45.
N.º 14—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 3 da tarde e chega a Trofa ás 4.14.
N.º 6—Diario—Parte de Fafe ás 3.25 da tarde e chega a Guimarães ás 4.21. Parte de Guimarães ás 4.31 e chega á Trofa ás 6.02.

Comboios ascendentes

N.º 7—Diario—Parte da Trofa ás 7.40 da manhã e chega a Guimarães ás 9.21.
N.º 1—Diario—Parte da Trofa ás 9.30 da manhã e chega a Guimarães ás 11.01. Parte de Guimarães ás 11.09 e chega a Fafe ás 12.08.
N.º 3—Diario—Parte da Trofa á 1.01 da tarde e chega a Guimarães ás 2.37. Parte de Guimarães ás 3.07 e chega a Fafe ás 4.08.
N.º 11—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5.20 da tarde e chega a Guimarães ás 6.38.
N.º 5—Diario—Domingos e dias saeticificados—Parte da Trofa ás 7.22 da tarde e chega a Guimarães ás 8.41. Parte de Guimarães ás 8.46 e chega a Fafe ás 9.42.
N.º 5—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7.35 da tarde e chega a Guimarães ás 9.10. Parte de Guimarães ás 9.18 e chega a Fafe ás 10.14.

VENDE-SE

Uma casa no melhor local de Vizella com accomodações para 4 familias, situada na rua Ferreira Caldas com os n.ºs 1 a 9 de policia, fazendo tambem frente para a rua Dr. Abilio Torres. Tem junto um terreiro com tanque e agua de poço, e fazem parte do mesmo predio algumas casas terras que servem para armazem. Trata-se na mesma casa.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vendem-se 3 moradas de casas de 2 andares com os n.ºs de policia 61, 63, 65 e 67, na rua de Camões, d'esta cidade.

A morada de casas com os n.ºs 65 e 67 tem um grande quintal, com castanheiros, e póde produzir uma pipa de vinho.

Para tratar com o solicitador sr. Jeronymo de Castro.